

## USO DA BOLA SUÍÇA COMO MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA<sup>1</sup>

### *THE SWISS BALL AS A NON PHARMACOLOGICAL METHOD OF PAIN RELIEF IN LABOR: AN INTEGRATIVE REVIEW*

**Juliana Silveira Bordignon<sup>2</sup> e Alexandre Antonio Naujorks<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

Neste artigo, objetivou-se analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre o uso da bola suíça como método não farmacológico de alívio da dor no trabalho de parto. Foi realizada revisão integrativa da literatura, mediante busca nas bases de dados LILACS e MEDLINE e biblioteca eletrônica SciELO, utilizando os descritores “trabalho de parto” e “dor do parto”. Foram incluídos quatro estudos que responderam à questão de pesquisa. Todos apontaram para a efetividade do uso da bola suíça no alívio da dor durante o trabalho de parto, bem como sua utilização para promoção do relaxamento da parturiente, descida da apresentação fetal, movimentação e exercícios perineais. A pesquisa realizada apontou os benefícios da utilização da bola suíça como método não farmacológico de alívio da dor durante o trabalho de parto, além da boa aceitação por parte das parturientes. Deste modo, consiste em uma técnica eficaz, de baixo custo e de fácil manejo.

**Palavras-chave:** dor do parto, enfermagem obstétrica, manejo da dor, parto natural.

#### **ABSTRACT**

*This article aims to analyze the scientific production on the use of the Swiss ball as a non-pharmacological method of pain relief in labor. An integrative review of the literature was performed by searching the LILACS and MEDLINE databases and the SciELO electronic library by using the descriptors “labor” and “labor pain”. Four studies were included that answered the question of research. They all pointed out to the effectiveness of the use of the Swiss ball pain relief during labor, as well as its use to promote parturient relaxation, fetal presentation, movement and perineal exercises. The research showed the benefits of using the Swiss ball as a non-pharmacological method of pain relief during labor, in addition to the good acceptance by the parturients. In this way, it consists of an efficient technique, low cost and easy to handle.*

**Keywords:** labor pain, obstetric nursing, pain management, natural childbirth.

---

<sup>1</sup> Trabalho resultante da disciplina Saúde Materna e Infantil.

<sup>2</sup> Enfermeira Obstetra. Aluna do Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mail: jusbordignon@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador. Médico Cardiologista. Docente do curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mail: alexandre.cardio@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, as espécies perpetuam-se por meio da reprodução, sendo a gestação e o nascimento situações fisiológicas vivenciadas pelos seres vivos. Entre os humanos, o processo gestacional é, ainda, um evento social, transformado no decorrer dos séculos, de acordo com o espaço sociocultural e o momento histórico nos quais as práticas acontecem (MORAIS, 2010).

A preocupação em melhorar a qualidade do cuidado à mulher e à criança não é particular do Brasil. É um tema de relevância internacional e, por isso, consta entre os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, citando-se: reduzir a mortalidade infantil e melhorar a saúde materna. Contudo, o Brasil apresenta vantagens em relação a outros países, uma vez que possui uma política pública específica voltada para a humanização do parto e o nascimento, com vistas a qualificar a assistência à gestante, ao recém-nascido e à mulher no período pré-natal, parto e puerpério (MARTINHO, 2011).

A Rede Cegonha, criada em 2011, é uma estratégia que objetiva organizar uma rede de cuidados à mulher, pautada no direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada na gravidez, no parto e no puerpério; e à criança, o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. Um dos pontos principais é a implementação de um novo modelo obstétrico, com foco na atenção ao parto e ao nascimento, garantindo cuidado pautado nas boas práticas e segurança obstétrica (MARQUES, 2015).

A dor tem sido considerada um dos maiores obstáculos para as mulheres e seus familiares vivenciarem o trabalho de parto natural de forma positiva. Por conta disso, a parturiente deve ser preparada para este momento, tendo consciência da necessidade de manter-se calma e relaxada (SANTOS; OKAZAKI, 2012).

Os métodos não farmacológicos de alívio da dor têm se demonstrado cada vez mais importantes nesse cenário e são aconselhados por muitos pesquisadores (BAVARESCO et al., 2011). Contudo, muitos métodos ainda são práticas obstétricas às quais não existem evidências suficientes para sua utilização, e, por isso, devem ser utilizados com cautela (OMS, 1996). Devido ao seu crescente destaque em diversos documentos e protocolos nacionais e internacionais, é indispensável que se realizem cada vez mais estudos baseados em evidências científicas que comprovem seus benefícios.

Um dos métodos mais difundidos no mundo é a utilização da bola suíça para promoção do alívio da dor. É classificada, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1996), na categoria de condutas claramente úteis e que devem ser encorajadas no trabalho de parto e no parto. Tal método proporciona relaxamento e melhora da postura da parturiente, permitindo que a mesma tenha liberdade de movimentar-se e mudar a posição de apoio do seu peso, apoiando a região pélvica e, assim, aliviando a dor durante o trabalho de parto (MAKVANDI et al., 2015). Além disso, seu uso também facilita a descida da apresentação fetal, tornando menor o tempo de duração do trabalho de parto (OLIVEIRA; BONILHA; TELLES, 2012).

Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar as produções científicas disponíveis na literatura brasileira sobre o uso da bola suíça como método não farmacológico de alívio da dor no trabalho de parto.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, por meio da busca, avaliação e sintetização das evidências disponíveis, a fim de contribuir com o desenvolvimento do conhecimento da temática de forma sistemática e ordenada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a elaboração da presente revisão, foram percorridas as seguintes etapas metodológicas: definição do tema da pesquisa e da questão norteadora, critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos, categorização dos estudos, análise dos estudos selecionados, interpretação e análise crítica dos resultados obtidos e síntese do conhecimento/apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: “o que foi produzido na literatura sobre o uso da bola suíça como método não farmacológico de alívio da dor no trabalho de parto?”.

A coleta de dados foi realizada nas seguintes bibliotecas virtuais: bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MedLine), e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Optou-se por essas bases de dados e biblioteca por entender que atingem referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e por serem compostas por periódicos conceituados da área da saúde. Foram utilizados como descritores para a pesquisa “trabalho de parto” e “dor do parto”. Não foi estabelecido um recorte temporal, assim optando para maior abrangência da busca.

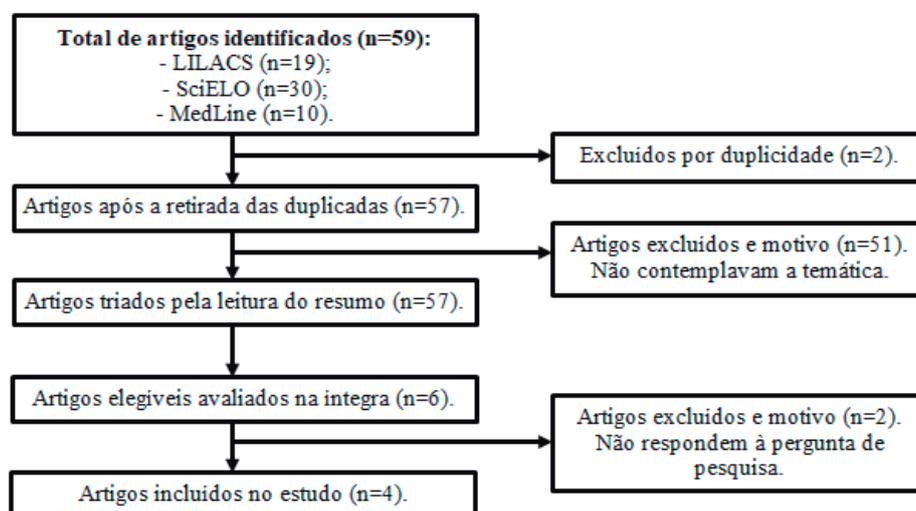
Na base de dados LILACS, foram usados os descritores do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador *booleano AND* no método de pesquisa via formulário iaH, resultando nas seguintes combinações: “trabalho de parto *and* dor do parto *and* Brasil (país/ano de publicação)”. Na biblioteca SciELO, a pesquisa foi realizada utilizando os descritores do DeCS “trabalho de parto *and* dor do parto *and* Brasil” em todos os índices, por meio do método da pesquisa integrada. Na base MedLine, a pesquisa realizou-se a partir dos descritores “dor e trabalho de parto” na opção “Todas as palavras (AND)” no método de pesquisa de formulário livre.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas no idioma português, inglês ou espanhol, em formato de artigo, inéditos, oriundos de pesquisas científicas brasileiras originais e que apresentassem o trabalho completo na íntegra e disponível *online*. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra na base de dados e nas bibliotecas pesquisadas, em formato de teses, dissertações ou estudos de revisão. Salienta-se que a busca foi

realizada de forma ordenada no LILACS, SciELO e MedLine, respectivamente. Assim, as publicações que se encontravam indexadas em mais de uma delas, foram selecionadas na primeira busca.

Após a definição da questão de pesquisa, busca e seleção dos artigos, foram identificadas 59 publicações potencialmente selecionáveis a serem incluídas nessa revisão. Neste momento, foram excluídas as publicações duplicadas (n=2), e então analisados os resumos de 57 publicações, a fim de apurar se atenderiam aos critérios de inclusão e responderiam à questão norteadora do estudo. Posteriormente à leitura dos resumos, foram excluídos 51 artigos, sendo feita a leitura na íntegra de 6 artigos. Foram, então, selecionadas 4 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e responderam à questão dessa revisão, sendo incluídos na análise dos dados, conforme detalhado na figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma de seleção das publicações.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### RESULTADOS

A apresentação dos resultados e a discussão sobre o uso da bola suíça como método não farmacológico de alívio da dor no trabalho de parto foi elaborada de forma descritiva, possibilitando a avaliação da aplicabilidade do estudo, a fim de atingir o objetivo proposto para este trabalho.

A partir da busca dos artigos (n=59), foram selecionadas quatro publicações que atenderam aos critérios de inclusão e responderam à questão de pesquisa dessa revisão. A análise dos dados foi realizada em duas etapas distintas. Primeiramente, ocorreu a caracterização dos textos selecionados quanto ao tipo de estudo e nível de evidência. Num segundo momento, procedeu-se a leitura detalhada dos artigos selecionados, buscando sintetizar e agrupar os principais resultados que respondem à questão de pesquisa.

A coleta de informações foi realizada a partir da criação de um quadro sinóptico (Quadro 1) elaborado pelos pesquisadores, o qual identifica dados da amostra final desta revisão. O nível de

evidência dos estudos foi atribuído com base na classificação proposta por Melnyk e Fineout-Overholt, os quais elaboraram uma classificação hierárquica da qualidade das evidências para avaliação de pesquisas e/ou outras fontes de informação (MELNYK, 2011).

**Quadro 1** - Descrição dos estudos selecionados para revisão segundo autor, título do artigo, revista e ano de publicação.

Autor, Título, Revista	País e Ano	Método	Resumo	Nível de evidência
OLIVEIRA, L. N. M.; CRUZ, A. G. C. A utilização da bola suíça na promoção do parto humanizado <b>Revista Brasileira de Ciências da Saúde</b>	Brasil, 2014	Revisão de literatura	<b>Objetivo:</b> Verificar na literatura, as evidências científicas disponíveis sobre a aplicação da bola suíça no trabalho de parto para a promoção do parto humanizado, sendo esta uma das técnicas não farmacológicas de alívio da dor que pode ser utilizada durante o processo parturitivo. <b>Material e Métodos:</b> Como procedimento metodológico, a pesquisa é do tipo revisão bibliográfica e fundamentada nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo, onde foram encontrados 194 trabalhos, e destes, 10 trabalhos publicados nos últimos oito anos foram incluídos para a análise das seguintes categorias: o parto humanizado, a utilização da bola suíça pela equipe multiprofissional e os resultados e benefícios maternos decorrentes do emprego da bola suíça no trabalho de parto. <b>Resultados:</b> Constatou-se que a bola suíça é um importante recurso não medicamentoso para proporcionar conforto, movimento, descida da apresentação fetal, alívio da dor, diminuição da ansiedade e relaxamento da parturiente, não sendo encontrados resultados significativos em relação à diminuição do tempo do trabalho de parto. <b>Conclusão:</b> Concluiu-se que a bola suíça contribui significativamente para a promoção do parto humanizado, porém, os profissionais de saúde envolvidos na atenção ao parto necessitam de uma maior sensibilização e preparo para lidar com a assistência humanizada à mulher durante o trabalho de parto.	6
SILVA, L.M. et al. Uso da bola suíça no trabalho de parto <b>Acta Paul Enfermagem</b>	Brasil, 2011	Estudo descritivo	<b>Objetivos:</b> Caracterizar o uso da bola suíça na assistência à parturiente, em serviços de atenção obstétrica vinculado ao Sistema Único de Saúde no Município de São Paulo e identificar as características de seu emprego na assistência à parturiente por enfermeiras obstétricas. <b>Métodos:</b> Estudo descritivo com base em entrevistas estruturadas com 35 enfermeiras que prestavam assistência às parturientes. <b>Resultados:</b> Constatou-se que 100% dos Centros de Parto Normal e 40,9% dos Centros Obstétricos possuíam bola suíça. As indicações do uso da bola suíça foram: promover a descida da apresentação fetal (32,4%), relaxamento (19,7%), progressão do parto (17,1%), exercício do períneo (14,5%), alívio da dor (11,8%), benefícios psicológicos e movimentação materna. A quase totalidade das instituições visitadas (96,8%) não possuía protocolo para sua utilização. <b>Conclusão:</b> O estudo apontou que as enfermeiras atribuem benefícios ao uso da bola suíça no trabalho de parto. Ensaios clínicos são necessários para avaliar seus efeitos e subsidiar a elaboração de orientações para seu uso.	6

<p>BARBIERI, M. et al. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto <b>Acta Paul Enfermagem</b></p>	<p>Brasil, 2013</p>	<p>Estudo clínico experimental ou de intervenção, randomizado</p>	<p><b>Objetivo:</b> Avaliar de forma isolada e combinada a utilização do banho quente de aspersão e exercícios perineais realizados com bola suíça durante o trabalho de parto e a percepção da dor. <b>Métodos:</b> Estudo clínico experimental ou de intervenção, randomizado. Foram recrutadas 15 parturientes de baixo risco obstétrico que aceitaram utilizar intervenções não farmacológicas para alívio da dor e questionadas sobre a percepção dolorosa, utilizando a aplicação da escala analógica visual. <b>Resultados:</b> Quando as intervenções em estudo foram associadas, a diminuição da dor foi significativa. Não houve diferença significativa no escore de dor, quando as intervenções foram isoladas. <b>Conclusão:</b> Os resultados indicam que a utilização associada dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, banho quente de aspersão e exercícios perineais com a bola suíça durante a fase de dilatação está relacionada com a redução da dor da parturiente e promoção do conforto materno, quando associados.</p>	<p>2</p>
<p>VARGENS, O. M.; SILVA, A. C.; PROGIANTI, J. M Non-invasive nursing technologies for pain relief during childbirth - The Brazilian nurse midwives' view <b>Midwifery</b></p>	<p>Brasil, 2013</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p><b>Objetivos:</b> descrever as tecnologias de cuidados não invasivos mais frequentemente utilizadas pelas parteiras para aliviar a dor do parto e fornecer uma síntese dos estudos publicados por enfermeiras parteiras sobre a utilização dessas tecnologias. <b>Metodologia:</b> revisão sistemática da literatura voltada para as estratégias não invasivas de alívio da dor, utilizadas por enfermeiras parteiras no Brasil. Foram realizados levantamentos de três bases de dados (BDENF, CINAHL e MEDLINE) entre 2002 e 2012. Os critérios de inclusão foram: (1) artigo completo disponível; (2) publicado entre 2002 e 2012; (3) escrito por enfermeiras parteiras brasileiras, e (4) ajustando os descritores: dor no parto; tecnologias não-invasivas; trabalho; e alívio da dor. Para efeitos de análise, as tecnologias mencionadas foram classificadas em quatro categorias principais de apoio: ambiente, posição, estimulação tátil e nível de energia. <b>Resultados:</b> localizamos 21 artigos científicos que atendiam aos critérios de inclusão e abordavam as tecnologias que as enfermeiras parteiras usam para fornecer alívio da dor durante o parto. As tecnologias mais utilizadas foram: estimulação da respiração e relaxamento; uso de massagem com óleos essenciais; incentivando a liberdade para se mover, para andar e a livre escolha para posicionamento vertical; uso de chuveiros e banhos; uso da bola do nascimento. <b>Conclusão:</b> as enfermeiras-parteiras brasileiras têm feito esforços para focalizar o cuidado durante o parto na parturiente. Ao estudar e publicar sobre as tecnologias de cuidados não-invasivos, elas fortaleceram o conhecimento, com base em evidências científicas e bons resultados no alívio da dor durante o parto. <b>Implicações para a prática:</b> o estudo apresentou ideias para melhores fundamentos teóricos e estratégias para estabelecer prática consoante com o cuidado humanizado.</p>	<p>1</p>

O primeiro estudo, que teve como método a revisão de literatura, reuniu dez estudos, predominantemente publicados no ano de 2011. O uso da bola suíça no trabalho de parto foi abordado em sete artigos, e sua análise possibilitou a criação de três categorias em seus resultados: “o parto

humanizado”, “a utilização da bola suíça pela equipe multiprofissional” e “os resultados e benefícios maternos decorrentes do emprego da bola suíça no trabalho de parto”. Constatou-se que a bola é utilizada para promover a descida da apresentação fetal, relaxamento, alívio da dor, progressão lenta do parto, estímulo para movimentação e exercício perineal. A aceitação pelas parturientes foi considerada de boa a ótima (OLIVEIRA; CRUZ, 2014).

O segundo estudo, descritivo e de abordagem quantitativa, foi desenvolvido em serviços de atenção básica na cidade de São Paulo, sendo realizado em 35 instituições. Foram entrevistadas 35 enfermeiras que prestam assistência às parturientes nas maternidades públicas participantes da pesquisa. Constatou-se que todos os Centros de Parto Normal possuem, pelo menos, uma bola suíça. Porém, a maioria dos Centros Obstétricos não possui. Além disso, 31 entrevistadas afirmaram possuir conhecimento em relação à utilização da bola, sendo que 9 negaram ter adquirido a experiência no trabalho atual. A posição sentada com apoio foi indicada pela maior parte das respondentes (36,5%); a opção sem apoio não foi citada. Em relação à realização de movimentos, 31,8% são de propulsão e 30,5% são de movimentos rotatórios do quadril. Apenas uma entrevistada citou indicar a posição ajoelhada e apoiada na bola (SILVA et al., 2011).

Em relação ao tempo de permanência na bola, 77,5% das enfermeiras afirmaram orientar a parturiente a permanecer durante uma hora, e 16,1% orientam a permanência o tempo que conseguir. A maioria das enfermeiras (54,8%) orienta o uso da bola quando a paciente atinge 4 cm de dilatação cervical, sendo que as respostas variam entre 4 e 7 cm. Em relação às indicações para uso da bola, 34,8% utilizaram para auxiliar na descida da apresentação fetal (34,8%), 24,2% para promover o relaxamento e 15,1% para aliviar a dor. A bola foi utilizada com menor frequência no auxílio na progressão do trabalho de parto (13,6%), estímulo para movimentação (7,6%) e auxílio para exercitar a região perineal (4,5%). Todas as participantes relataram a aceitação das parturientes ser considerada ótima e boa. Porém, 19,4% afirmaram ter alguma dificuldade para implementar essa prática, sendo elas: não aceitação médica, recusa da mulher e falta de espaço (SILVA et al., 2011).

O terceiro estudo utilizado nesta revisão foi um ensaio clínico experimental ou de intervenção, randomizado e cego, realizado em um Centro de Parto Normal intra-hospitalar, assistido por enfermeiras obstetras na cidade de São Paulo, nos meses de março e abril de 2010, e teve por objetivo avaliar de forma isolada e combinada a utilização do banho quente de aspersão e exercícios perineais realizados com bola suíça durante o trabalho de parto e a percepção da dor. O estudo contou com a participação de 15 parturientes classificadas como de baixo risco obstétrico, e utilizou a unidade de medida da escala analógica visual (BARBIERI et al., 2013).

O uso da bola suíça foi realizado para exercício perineal, utilizando bola de 65 cm de diâmetro, com a paciente sentada, executando movimentos de propulsão e rotação durante 30 minutos, associado ou não ao banho quente de aspersão. Os resultados indicam que houve diminuição significativa dos scores de dor informados pelas parturientes. Quando utilizada a intervenção isoladamente (banho

quente de aspersão ou exercício sentada sobre a bola), os valores indicam que não houve diferença significativa no score de dor. Quando associadas as duas intervenções, os valores revelam que houve diminuição significativa do score de dor entre os momentos antes e após a terapia (BARBIERI et al., 2013).

Por fim, o quarto estudo trata de uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados BDEnf, CINAHL e MedLine, para identificar artigos científicos escritos por enfermeiras obstetras brasileiras sobre a utilização de estratégias não invasivas para alívio da dor no trabalho de parto. Foram identificados 21 textos, publicados entre 2002 e 2012, que atenderam aos critérios de inclusão. A utilização da bola suíça durante o trabalho de parto foi mencionada em dois artigos, constatando-se aumento do conforto das mulheres durante as contrações e em seus intervalos, durante o período de dilatação, além de poder ser utilizada em associação a outros recursos não farmacológicos para o alívio da dor, como banho quente de chuveiro e massagens (VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2013).

O mesmo estudo evidenciou a utilização da bola suíça em associação a outros métodos em dois artigos. Mencionou-se o uso da bola suíça, ou bola de Bobath, ou bola de fisioterapia, em associação ao banho quente de chuveiro, onde a parturiente senta-se na bola e deixa que a água quente caia nos pontos dolorosos durante as contrações e seus intervalos (VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2013).

## DISCUSSÃO

A bola suíça é um recurso que pode ser utilizado durante o primeiro estágio do trabalho de parto, com a finalidade de melhorar a percepção da tensão e do relaxamento do assoalho pélvico através da realização de movimentos associados à respiração. Também é uma opção de conforto para a promoção da posição vertical durante o trabalho de parto (BAVARESCO et al., 2011).

Além de auxiliar na adoção de uma postura vertical, a bola é um instrumento lúdico que distrai a parturiente, tornando o trabalho de parto mais tranquilo, além de servir de suporte para outras técnicas, como a massagem e o banho de chuveiro, a realização de alongamentos e exercícios ativos de circundação, anteversão e retroversão pélvica (RITTER, 2012).

Em estudo randomizado e controlado com 40 primigestas, que realizaram exercícios de mobilidade pélvica durante 30 minutos na fase ativa do trabalho de parto, foi observada redução significativa da dor no grupo estudado. Com relação à duração do trabalho de parto, não houve diferenças significativas entre os dois grupos (GALLO et al., 2014).

Em pesquisa experimental realizada com 10 parturientes, que teve por objetivo investigar a influência de exercícios na bola durante a vivência do parto normal, a intensidade da dor foi menor no grupo experimental, quando em comparação ao grupo controle. Em relação à duração do trabalho de parto, o tempo foi semelhante nos dois grupos. A frequência cardíaca materna foi avaliada e constatou-se que a do grupo experimental diminuiu ao longo do trabalho de parto, enquanto a do grupo controle aumentou. Quanto à frequência respiratória, não houve um padrão que pudesse ser conclusivo

para os dois grupos. Concluiu-se, assim, que a bola suíça se mostrou eficaz no alívio da dor e conforto no trabalho de parto (BRAZ et al., 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada apontou os benefícios da utilização da bola suíça como método não farmacológico de alívio da dor durante o trabalho de parto, além da boa aceitação por parte das parturientes. Deste modo, consiste em uma técnica eficaz, de baixo custo e de fácil manejo.

Portanto, são evidentes os benefícios da utilização desse método, ainda que os resultados encontrados tenham um nível de evidência baixo. Porém, constatou-se a inexistência de um protocolo para sua utilização, com orientações sobre a segurança da mulher ao utilizá-la, limpeza da superfície a fim de impedir contaminações e momentos adequados para a utilização do método. Assim, torna-se necessária a realização de novos ensaios clínicos a respeito dessa prática, de maneira que tragam evidências e esclareçam tais questionamentos.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, M. et al. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paul Enferm.**, v. 26, n. 5, p. 478-484, 2013.

BAVARESCO, G. Z. et al. Fisioterapeuta como Profissional de Suporte à Parturiente. **Cienc. Saúde coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3259-3266, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2Ds0SJW>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

BRAZ, M. M. et al. Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto. **Cinergis**, v. 15, n. 4, p. 168-175, 2014.

GALLO, R. B. S. et al. A bola suíça no alívio da dor de primigestas na fase ativa do trabalho de parto. **Rev. Dor**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 253-255, out./dez. 2014.

MAKVANDI, S. et al. Effect of birth ball on labor pain relief: a systematic review and meta-analysis. **J Obst and Gynaecol Res**, Tokio, v. 41, p. 1679-1686, 2015

MARQUES, Consuelo Penha Castro (Org.). **Redes de atenção à saúde: a Rede Cegonha**. São Luís: UFMA, 2015. 43p.

MARTINHO, R. M. L. **Programa de Humanização do Parto: análise da teoria e implantação em Salvador**. 2011. 208f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2RH2HFP>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

MELNYK, B. M. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. 2. ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

MORAIS, F. R. R. **A humanização no parto e no nascimento: os saberes e as práticas no contexto de uma maternidade pública brasileira**. 2010. 271f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

OLIVEIRA, L. L. de; BONILHA, A. L. de L.; TELLES, J. M. Indicações e repercussões do uso da bola obstétrica para mulheres e enfermeiras. **Cienc Cuid Saúde**, v. 11, n. 3, p. 573-580, jul./set. 2012.

OLIVEIRA, L. N. M.; CRUZ, A. G. C. A utilização da bola suíça na promoção do parto humanizado. **R Bras Ci Saúde**, v. 18, n. 2, p. 175-180, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Brasília (DF): OPAS/USAID, 1996. Disponível em: <<https://bit.ly/2RL4tGK>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

RITTER, K. M. **Manejo não farmacológico da dor em mulheres durante o trabalho de parto em um hospital escola**. 2012. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SANTOS, I. S.; OKAZAKI, E. L. F. J. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Rev Enferm UNISA**, v. 13, n. 1, p. 64-68, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2Qn5TX3>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SILVA, L. M. et al. Uso da bola suíça no trabalho de parto. **Acta Paul Enferm**, v. 24, n. 5, p. 656-662, 2011.

VARGENS, O. M.; SILVA, A. C.; PROGIANTI, J. M. Non-invasive nursing technologies for pain relief during childbirth the Brazilian nurse midwives' view. **Midwifery**, v. 29, n. 11, p. 99-106, nov. 2013.